



CONEXÕES

APRESENTAÇÃO

por MARTA ISAACSSON

Na marcha da desterritorialização que caracteriza a caminhada contemporânea, a *Revista Cena* abre aqui o espaço *Conexões* para acolher e compartilhar com o maior número de profissionais das artes cênicas o pensamento e a reflexão de pesquisadores estrangeiros. Faz-se aqui escutar vozes estrangeiras que não soam, todavia, como estranhas. Elas nos interpelam por aportarem questões internacionais ou supranacionais.

Não se tem o propósito de constituir aqui um dossiê temático. Este espaço se constrói em movimento aleatório, motivado, sobretudo, pela inquietação e conseqüente desejo de encontrar companheiros de viagem pela difusa geografia da cena contemporânea. A complexidade que caracteriza as manifestações cênicas contemporâneas impõe o encontro de novos princípios epistemológicos e procedimentos metodológicos de estudo. É neste sentido que fazemos e propomos conexões, neste número da *Revista Cena*, com os artigos do francês Jean-Pierre Ryngaert, das canadenses Chantal Hébert e Irene Perelli-Contos e da argentina Julia Elena Sagaseta.

Constitui o objeto de estudo de Irene Perelli-Contos e Chantal Hebert, dedicando seu estudo ao caráter narratológico do chamado *Teatro pós-dramático*¹. A originalidade da investigação e da reflexão sobre as novas dinâmicas narrativas, realizadas pelas pesquisadoras, se afirma pelo cruzamento entre o modo operatório do pensamento artístico contemporâneo e as novas descobertas científicas, particularmente, no âmbito, da física.

Talvez nem todos saibam que Jean-Pierre Ryngaert, autor de duas obras traduzidas e publicadas no Brasil², além de professor e pesquisador, é também encenador. A vivência artística explica a perspectiva adotada em sua reflexão. Todos seus estudos sobre a dramaturgia contemporânea, desenvolvidos há mais de duas décadas, encontram-se intimamente impregnados da prática da cena. Ao abordar em seu artigo o esfacelamento da identidade do personagem textual, ele o faz, reconhecendo os comprometimentos deste fato sobre a interpretação do ator.

No mesmo viés de reconhecimento das peculiaridades do modelo organizacional da cena contemporânea, a pesquisadora Julia Elena Sagasetta destaca, dentro da larga produção teatral portenha, o caráter pós-dramático, ou como prefere chamar “performático” que caracteriza algumas experiências do teatro independente argentino. Desta forma, o novo modelo de articulação dos significantes teatrais, apontado por Lehmann no exame da prática europeia e norte-americana, se mostra ser uma questão desterritorializada.

¹ Termo cunhado por Hans-Thies Lehmann.

² *Introdução à Análise do Teatro*. Martins Fontes, 1996 e *Ler o Teatro Contemporâneo*. Martins Fontes, 1998.

